

04270
1944
FL-PP-04270

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E. P. A. — INSTITUTO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA
INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

BELÉM - PARÁ

FL
04270



1944

FLAVIO BELTRAME - Biólogo vegetal

DISTRIBUIÇÃO

RELATORIO DE SUA VIAGEM AO MUNICIPIO DE ÓBIDOS EM
SERVIÇO DE SELEÇÃO DE SERINGUEIRA

633-100
3-1507



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

C. N. E. P. A. — INSTITUTO DE EXPERIMENTAÇÃO AGRÍCOLA

INSTITUTO AGRONÔMICO DO NORTE

BELÉM - PARÁ

Ilmo. Snr.

Dr. Felisberto C. Camargo

DD. Diretor do Instituto Agronomico do Norte

Belém - Pará

Atenciosas saudações.

Tenho o prazer de apresentar a V.S. um relatório de viagem que fiz ao Município de Obidos, afim de executar um trabalho de seleção de seringueiras na propriedade denominada Cacaual "Imperial" e ao mesmo tempo observar os metodos empregados na cultura de juta, principalmente estudar as dificuldades que surgem no decorrer desta importante lavoura.

Serviços executados no Cacaual "Imperial"

Situado no Município de Obidos, na margem direita do rio Amazonas, distando aproximadamente 10 quilometros da cidade, encontra-se a propriedade denominada Cacaual "Imperial" que possui em suas terras um seringal com 6.000 madeiras de plantação e perfeitamente alinhadas.

Estas seringueiras plantadas pelo Dr. Paul Le Cointe, cerca de 1907, foram obtidas de sementes provenientes do Alto Juruá.





Aspécto do Seringal "Imperial"



Serinagl "Imperial" - Notam-se os cacaueiros formando um verdadeiro bosque.



Serinagl "Imperial" - Percebe-se nesta fotografia, muito mal, o alinhamento das seringueiras.

O seringal encontra-se atualmente em estado de completo abandono. Tendo sido plantado em consociação com cacueiros, hoje apresenta aspecto de um verdadeiro bosque.

O falecido Snr. Pascoal Savino, proprietario do mesmo seringal, conservava sempre a plantaçãõ limpa, tendo unicamente interesse na exploraçãõ de cacáu. Ainda hoje, passados ' dois anos da ultima limpeza, notam-se alguns trechos com vestigios de tratos, porém, a maior parte do seringal está completamente invadida pelo mato.

As seringueiras foram plantadas em linhas perpendiculares ao eixo do rio. Tendo sido plantada entre as seringueiras uma linha de cacueiros, resultou que o espaçamento entre as linhas de seringueiras ficou sendo de 9 metros e entre as plantas de 6 metros.

O seringal mede aproximadamente 1.800 metros de comprimento com a profundidade variando de 200 a 300 metros.

Contaram-me em Obidos que o falecido proprietario esteve na iminencia de cortar as seringueiras para evitar a concorrência aos cacueiros.

O total de seringueiras plantadas foi de 9.000, porém hoje restam somente pouco mais de 6.000 arvores, isto por - que o numero de falhas foi grande e tambem pelo motivo de estar situado em local exposto aos temporaes, grande tem sido a quantidade de seringueiras derrubadas pelo vento.

As proprias aguas do rio estão, ano após ano, solapando o terreno ribeirinho, causando deste modo a quêda das arvores mais proximas do rio.

As seringueiras estão bem desenvolvidas, apresentando algumas a circunferencia de 3 metros.

Quanto á produçãõ não nos foi possivel obter dados positivos, isto porque o seringal não tem sido explorado ' sistematicamente, entretanto, soubemos por informaçãõ de um dos herdeiros, que algumas arvores produzem mais de um litro de latex por corte.

Tratando-se de um seringal plantado, conhe-cida a origem das sementes e a idade das plantas, interessou-se o Instituto Agronomico do Norte em fazer uma seleçãõ das plantas, quanto á produçãõ, para o que, fomos enviados no dia 28 de Dezembro do ano p. findo, afim de organizar tal serviço.



Iniciamos a marcação de todas as arvores e a medição da circunferencia e altura das mesmas.

Temos presentemente um capataz e dois seringueiros trabalhando no referido seringal.

Quando de meu regressar, iamos iniciar a divisão dos lotes para cada seringueiro. Brevemente serão enviados mais cinco homens para a execução do corte de todas as madeiras existentes.

A nossa finalidade é sangrar inicialmente todas as arvores, sem exceção e depois de dez cortes, selecionar 10%.

Destes 10%, após dois meses de sangria separar 25% constituindo as arvores que maior produção apresentaram.

Estas arvores então, serão mantidas em observação e delas serão obtidas sementes para plantio no Instituto Agronomico do Norte e material para enxertia em nossos viveiros.

Causa admiração, que na época presente em que tantos esforços têm sido feitos para obtenção de maior produção de borracha, um seringal plantado, quasi virgem, facil de ser trabalhado e situado proximo á cidade de Obidos, fique em completo abandono sem que os seus proprietarios tomem providencia alguma para a sua exploração.

Em virtude deste fato procurei saber o motivo porque assim procediam.

Cónsultando o Snr. Francisco Savino de Pascoal que é o atual orientador da propriedade, soube o seguinte:

A propriedade onde está situado o seringal pertenceu ao seu finado pae Snr. Pascoal Savino.

Por morte deste, após inventario passariam os bens aos seus cinco filhos, porém o inventario não chegou ao termo em virtude de uma questão levantada por outros herdeiros que surgiram. Foi nesta situação que encontrei o seringal.

O Snr. Francisco Savino de Pascoal que é o inventariante, em virtude da questão surgida não se atreve a fazer limpeza e nem exploração do seringal, porém deu-nos ampla liberdade para agirmos e tudo nos facilitou para execução do nosso trabalho.

Entretanto, devo citar que um seringal naquelas condições não deve ficar inativo.

Durante minha estadia naquele local, recebi a visita dos técnicos da agencia da Rubber Development Co., de Santarem, que desejavam saber si os atuais proprietarios iam iniciar a exploração do seringal, porque tinham muito interesse nisto.

Sabemos que o nosso serviço durará no maximo 3 meses, findo os quais pararemos a sangria na maior parte do seringal. Prevendo isto, sugeri ao Snr. Francisco Savino de Pascoal que não interrompesse a exploração e que continuasse ou por conta propria, ou arrendasse o seringal a terceiros ou então ao Banco da Borracha.

Estas minhas propostas foram recebidas com muito interesse tanto por sua parte como por todos os outros herdeiros, porém nada ficou decidido sob qual fórmula continuariam a exploração, estando mais propensos para o arrendamento ao Banco da Borracha por se tratar de entidade oficial e de maior responsabilidade.

Foram estas em resumo as providencias tomadas com respeito ao serviço no seringal "Imperial" situado no municipio de Obidos.

Observações sobre a cultura de juta no municipio de Obidos.

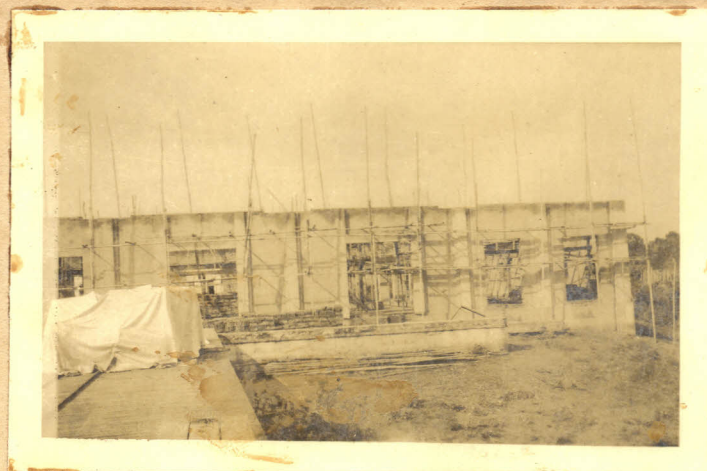
Em consequencia da impossibilidade de importação de fibra de juta originaria da India, para as fabricas do sul do país e encontrando-se na Amazonia, terreno e climas apropriados á sua cultura, é hoje grande o interesse dos agricultores neste setor.

O municipio de Obidos, cujos principais produtos são a castanha e essencia de pau rosa, em virtude da pouca procura destes, estava fadado á completa paralização de sua vida economica. Porém, o municipio conta com terras apropriadas para esta cultura e nova vida surgiu nesta região.

Basta citar que a Companhia Paulista de Anilagens instalou na cidade de Obidos uma agencia e está construindo um grande armazen com capacidade de 900 toneladas de juta, tendo anexo uma grande prensa hidraulica para prensagem e confecção de fardos para transportes.

A referida Companhia está fazendo financia-

mentos aos plantadores de juta, na base de Cr\$ 600,00 para cada Ha. de cultura. As áreas cultivadas não são muito grandes, sendo muito comum as de 4, 5 e 10 hectares. Muito raras são as de mais de 30 Has. Visitei no município de Obidos diversas culturas de juta, dentre as quais a do Snr. Francisco Cappo Bianco, localizada nas terras do Seringal "Imperial".



Armazem em construção, da Cia. Paulista de Aniagens. (Obidos)

Este agricultor já tinha 28 hectares plantados, pretendendo aumentar para 40 hectares.



Limpendo terreno para o plantio de juta. (Obidos)

Segundo informações deste senhor que no ano de 1943 teve excelentes resultados com 10 hectares cultivados; um Ha. desta cultura custa até o produto colocado no armazem, aproximadamente Cr\$... 2.000,00, incluindo-se a derrubada.

Inumeras são as dificuldades, porém as principais são: a colheita e a falta de braços. A mão operaria é muito cara e rara. A colheita que é feita dentro da

é paga por feixes á razão de Cr\$ 0,20, com 3 palmos de circunferencia.

Depois de colhida e macerada, sobrem a lavagem da fibra que é paga á razão de Cr\$ 0,20 por quilo.

Metodo de cultura.

Sementeira - Depois de limpo o terreno, a sementeira é feita em linhas, processando-se por eitos. O espaçamento é de dois palmos entre as linhas. Abrem-se os sulcos com um sacho fino e em se



Terreno pronto para plantio de juta. Notem-se os troncos deixados no terreno, para posterior submersão dos feixes.



Cultura de juta de propriedade do Snr. Francisco Cappo Bianco, de Obidos.

guida mulheres e crianças, munidos do aparelho que se vê na fotografia abaixo vão distribuindo as sementes, sacudindo o aparelho sobre o sulco, percorrendo-o.

Logo em seguida cobrem-se as sementes com pequena quantidade de terra.



Aspectos da sementeira de juta. Note-se o aparelho empregado para tal operação.



A época da sementeira não é bem determinada, varia conforme o terreno. Semeiam-se primeiro as baixas e depois as partes mais altas do terreno.

No município de Obidos inicia-se a sementeira no mês de Dezembro e estende-se até Fevereiro.

A quantidade gasta de semente por Ha é de 2.500 a 3.000 grs.

Desbaste - Germinadas as sementes, quando as plantinhas atingem a altura aproximada de 10 cms. procede-se o desbaste, afim de evitar que a cultura fique muito denso, prejudicando o seu desenvolvimento.



Deixando-se a cultura muito densa as plantas crescem muito, porém produzem hastes muito fina. Ao contrario, deixando-se muito espaçada as plantas emitem muitas ramificações, dificultando posteriormente a maceração e retirada da fibra.

Tratos culturais - A juta requer terreno sempre limpo, por este motivo a cultura é constantemente capinada.

Colheita - Após 3 meses da sementeira, pôde-se começar a colheita. Nesta idade as plantas já atingiram 3 ou 4 metros de altura.

A colheita é sempre iniciada nas partes mais baixas.

No preparo do terreno após a derrubada sempre são deixados troncos de arvores de espaço em espaço.

Esta pratica tem a finalidade seguinte: quando o terreno é invadido pelas aguas, estes troncos flutuam e na colheita os feixes de juta são colocados sob eles, sendo

mantidos deste modo submersos afim de se processar a maceração.

A colheita é feita debaixo d'agua, atingindo esta até a altura de 140 cms. Quando a agua ultrapassa a altura de ombro de um homem, os trabalhadores negam-se terminantemente colhe-la, causando deste modo grandes prejuizos.

É interessante notar que os trabalhadores preferem a colheita dentro d'agua, porque deste modo evitam a perda de tempo no transporte dos feixes colhidos para os tanques de maceração.

Os perigos das colheitas dentro d'agua são grandes, não só quanto á saúde como tambem pelo perigo de animais extranhos.

Soube que no municipio de Alenquer um colheitor de juta faleceu por exaustação causada por sanguessugas existentes dentro d'agua. As cobras, puraquês e jacarês tambem são



Plantio de juta em Obidos.

muito comuns.

Depois de cortada, a juta é enfeixada e afogada sob os troncos de arvores. Cada tronco comporta mais ou menos 200 feixes. Completada a capacidade deste, marca-se com um numero a indicação da quantidade de feixes existentes, permanecendo deste modo durante 12 ou 15 dias.

Um bom operario colhe de 150 a 200 feixes por dia, porém a média é de 80 feixes diários.

Lavagem da fibra - Após 12 ou 15 dias de maceração, examinam-se as pontas das varas dos feixes. Verificando-se que a fibra destaca-se com facilidade, retiram-se os feixes e procede-se a retirada da fibra, após o que é lavada em agua abundante.

Esta operação é paga na razão de Cr\$0,20 cada quilo.

Depois de lavada, a fibra é colocada em tendais para a secagem durante 2 ou 3 dias, sendo em seguida armazenada em barracas cobertas de palhas.

Rendimento - Em culturas normais a produção varia de 1.000 a 1.200 quilos por hectare. O custo de produção de um quilo de fibra é aproximadamente de Cr\$ 2,00.

O preço de compra foi no ano de 1943 de Cr\$ 3,40 cada quilo.

Produção do municipio de Obidos -

O municipio de Obidos produziu no ano de 1943, segundo informações do Snr. Antonio Antunes de Magalhães representante da Companhia Paulista de Anlagens, aproximadamente 200 toneladas de fibras de juta, isto porque 30% não pode ser colhido em virtude da grande enchente que houve.

Para 1944 foram financiadas culturas cuja produção está calculada em 600 toneladas.

Devemos notar que estes dados só se referem ao municipio de Obidos. Incluindo-se as culturas financiadas que estão sendo feitas em terrenos dos municipios de Juruty e Oriximiná, visinhos de Obidos, poderemos contar com uma safra de 1.200 toneladas.

Conclusão:- Pelo exposto neste relatório e pelo que pude observar nas culturas tiramos as seguintes conclusões:-

Inumeras são as dificuldades que se apre

sentam nesta cultura, desde a escolha do terreno até o produto colhido.

Em Obidos os plantadores não têm um orientador sequer, contam apenas com um folheto explicativo que é distribuído pela Prefeitura do qual anexo uma cópia do folheto.

Qualquer dificuldade que apareça tem que ser resolvida com os seus próprios conhecimentos que são poucos.

Lutam com a dificuldade de meios, falta de mão de obra e de técnicos. As culturas são feitas com o fruto da experiência própria de cada um. Dados técnicos culturais não possuem nenhum. Visitei culturas onde a juta já atingia 2 mts. ao passo que em outras ainda estava sendo iniciada a semeadura, e note-se que não eram em locais muito distantes, mas sim vizinhos.

Conversando com o Snr. Francisco Cappo Bianco, confessou-me que a sua primeira cultura de juta foi feita sem que conhecesse ao menos a planta e que de ano para ano vai aumentando sua prática e adquirindo novos conhecimentos a seu respeito.

Trocando ideias com o Snr. Prefeito de Obidos sobre as possibilidades da instalação de um campo experimental naquele município, mostrou-se entusiasmado a este respeito, externando seu inteiro apoio, demonstrando mesmo a necessidade de tal empreendimento, afim de que alguma coisa seja feita em prol dos que trabalham e lutam sem conhecimentos principalmente no caso destes municípios do Baixo Amazonas cujos principais produtos hoje estão completamente sem procura.

É preciso que surjam novas fontes de renda para estas zonas que não possuem borracha em estado nativo como é o caso de Obidos, Oriximiná e Juruty.

Atenciosamente,

(a) Flavio Beltrame

Belém, 15 de Janeiro de 1943.

